timor leste

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

PUBLICAÇÃO MENSAL ANO XIII PREÇO AVULSO: 100$00 Nº 138 JULHO 1997

A MORTE DE UM COMBATENTE

«Quem vai à guerra, dá e leva» disse um dia David Alex aos seus guerrilheiros. A vida, para nossa dor, veio dar razão ao adágio popular.

Na noite de 28 para 29 de Maio a Resistência timorense lançou uma serie de ataques contra posições do exército indonésio com dois objectivos políticos claros: mostrar ao regime de Jacarta que as suas "eleições" não poderiam ser utilizadas como medidor de "adesões à integração" e mostrar ao mundo que, apesar de toda a sua barbárie, a Indonésia não conseguia impor a "sua solução" ao povo de Timor Leste.

Nesse conjunto de operações uma figura se destacou, a do Comandante David Alex. O comunicado descrevendo pormenorizadamente as operações efectuadas, as baixas causadas e as baixas sofridas, as acções de retaliação dos militares indonésios, vinha por ele assinado. O seu nome tinha vindo a tornar-se particularmente conhecido, sobretudo a partir do momento em que um jornalista inglês acompanhou um destacamento de guerrilha sob a sua direcção e filmou o combate por ele travado contra uma coluna do exército colonial.

Para os que vêm acompanhando o problema de Timor Leste há mais tempo, Alex era uma referência pela sua determinação e por uma enorme coragem física, bem evidenciada pela forma como enfrentou a emboscada em que foi atingido com três balas inimigas e mesmo assim conseguiu escapar do cerco (ver *Timor Leste* nº103, Agosto 94).

Para o regime indonésio os ataques de fins de Maio foram uma humilhação. Reforçou a sua máquina repressiva: mandou ir novos contingentes militares, isolou o território (nem um único jornalista estrangeiro foi autorizado a acompanhar o embaixador australiano em Jacarta, John McCathy, a Timor Leste na última semana de Junho) e acicatou os seus cães de guarda. Em Junho as prisões indonésias encheram-se de patriotas timorenses. Mais de 100 pessoas foram presas e sujeitas a torturas e maus tratos, segundo a AI.

Em 25 as autoridades de Jacarta anunciavam a morte de David Alex. Morreu, segundo o comandante militar do território, em consequência de ferimentos recebidos num confronto com forças dos boinas vermelhas na povoação de Caibada, perto de Baucau, na manhã desse dia.

Mas a Resistência timorense tem uma versão diferente. Segundo ela, David estaria doente e ter-se-ía recolhido numa casa abrigo com mais 4 companheiros onde permaneceu por quatro dias. Essa permanência, porém, levantou as suspeitas dos agentes de informação que alertaram os militares. No combate que se seguiu, David Alex teria ficado ferido mas sem gravidade. Levado para Baucau, foi submetido a interrogatório vindo a sucumbir às torturas das forças de segurança. Como o próprio comandante, coronel Slamet Sidabutar, confessou à imprensa, os militares «*queriam-no vivo dado os seu conhecimento das posições do movimento de resistência*» (*Radio Australia*, 26/6/97). Mas como lembrou David Jenkins, os militares indonésios lamentaram amargamente a captura de Xanana Gusmão: «*Agora teremos o julgamento com todos os observadores de direitos humanos em cima de nós. (...). Deveriam ter morto o filho da puta*». Assim recorda aquele jornalista australiano uma sua conversa na altura, em privado, com um oficial do exército indonésio (*Sydney Morning Herald*, 26/6/97).

A notícia da sua morte não passou despercebida na arena internacional. A AR portuguesa aprovou por unanimidade um voto de pesar e guardou um minuto de silêncio. A deputada sueca do Partido dos Verdes, Eva Goës, escreveu ao MNE do seu país pedindo-lhe que promovesse a investigação do que se passara com David Alex. E ocorreram manifestações à porta dos consulados indonésios na Austrália: Camberra, Adelaide, Sydney e Melbourne.

David da Costa, ou Alex David Daitula, ou mais popularmente David Alex, era natural de Quelicai onde nasceu há 44 anos. Era professor do ensino primário quando ocorreu o 25 de Abril em Portugal. Ao longo das várias reestruturações e renascimentos por que passou a Resistência, chegou a Vice-CEM das Falintil e era um dos 5 membros da Direcção da Resistência armada.

neste número:

A MORTE DE DAVID ALEX

NEGOCIAÇÕES: NOVO FORMATO

TIMOR LESTE NOS E.U.A.

NEGOCIAÇÕES COM NOVO FORMATO

No momento em que o isolamento e a repressão se abatiam de novo brutalmente sobre Timor Leste, Kofi Annan conseguia fazer avançar as peças do xadrez negocial.

Há ainda um longo caminho a percorrer, mas a 9ª ronda de negociações entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU, tinha como objectivo clarificar e criar outras condições para o seu prosseguimento.

Quase um ano depois do último encontro entre Ali Alatas e Jaime Gama, a discussão centrou-se num "novo formato" que se espera comece a produzir resultados mais palpáveis nos próximos meses.

PAPEL ACTIVO DA ONU

O relançar do processo partiu de uma atitude mais empenhada e enérgica do Secretário-Geral, que nomeou como representante especial para acompanhar e dinamizar as negociações o embaixador J. Marker. Este, depois de ouvir todas as partes - Portugal, Indonésia e os timorenses - elaborou o conjunto de propostas a levar à discussão. Ao contrário do que aconteceu durante os mandatos de Perez de Cuellar e de Boutros-Ghali, Kofi Annan assumiu com clareza o papel de mediador, ultrapassando os limitados "bons ofícios" que constituíram a regra no passado.

Esta postura pode fazer uma diferença importante em ocasiões decisivas. Assim como pode contribuir, de facto, para criar um clima mais exigente e mais criativo que estimule as partes a concretizar os compromissos assumidos e a encontrar novos caminhos para a solução negociada do conflito.

RECONHECIMENTO DA PARTE TIMORENSE

O diálogo intratimorense, no âmbito do "novo formato", adquiriu um estatuto de maior alcance político, consubstanciando na prática a participação dos timorenses no processo negocial, como reconheceu explicita e publicamente o ministro Jaime Gama. Está assim a começar a ganhar forma a letra da Resolução 37/30, aprovada na Assembleia Geral da ONU em 1982 e que «*reconhecendo o direito inalienável de todos os povos à autodeterminação e à independência de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas (...), requer ao Secretário-Geral que se iniciem consultas com todas as partes directamente interessadas (...)*».

O número de participantes no próximo Encontro aumentará de 30 para 35, recaindo nas Nações Unidas a responsabilidade da sua escolha, após consulta às várias sensibilidades. E embora uma data precisa não tenha ainda sido fixada para a sua realização, é quase certo que terá lugar antes do final do verão.

A questão que continua por resolver é a da liberdade de expressão dos timorenses que vivem na sua Pátria ocupada ou na Indonésia. Sabe-se como o histórico dirigente da APODETI, Guilherme Gonçalves, no seguimento das corajosas posições que tomou contra a integração forçada de Timor Leste no país vizinho, foi molestado, a sua casa parcialmente destruída e, finalmente, impedido na prática de participar no segundo Encontro intratimorense. Houve também uma notícia muito recente sobre agressões e destruição de bens de que teria sido vítima um outro reconhecido elemento do processo de diálogo, o Vice-Reitor da Universidade de Díli, Armindo Maia.

Se se quer assegurar um processo sério e construtivo, este tipo de práticas não deve ficar impune nem pode continuar a verificar-se. Assim como a constante interferência de Jacarta antes e durante o decorrer dos trabalhos tem de acabar. Neste caso, a posição da ONU é fundamental e espera-se que o próximo Encontro entre numa nova era.

AGENDA EM ABERTO

Um ganho importante foi o de se ter chegado a um acordo quanto a um conjunto de temas a debater em detalhe e no âmbito dos quais as partes procurarão encontrar medidas que permitam concretizar, nomeadamente, compromissos já assumidos e exigências da comunidade internacional (por exemplo, as que têm sido aprovadas nas sessões da Comissão e da Subcomissão dos Direitos Humanos). Apesar das pressões de Alatas, que queria definir desde já o quadro político no qual se inscreveria este exercício - ou seja, o estatuto de Timor Leste como 27ª província da Indonésia - ficou claro que esta questão continua em aberto e que essa circunstância não impediria a realização das discussões parcelares temáticas.

Pela primeira vez desde que se iniciaram contactos ao nível ministerial, não foi anunciada a data da próxima ronda - porque a partir de agora ela só terá lugar quando os negociadores, a um outro nível, tiverem conseguido chegar a consenso sobre algumas questões significativas, ainda que parciais. Neste cenário, nos encontros ministeriais devem confluir, quer as propostas saídas dos Encontros intratimorenses, quer as que foram objecto de acordo nas discussões entre altos funcionários diplomáticos dos dois países, sempre no quadro das Nações Unidas.

A primeira deste novo estilo de reuniões está prevista para o mês de Julho.

TIMOR URGENTE

Apesar destes importantes avanços no campo diplomático, não deixa de ser contraditório que nem uma palavra tenha sido dita publicamente sobre a terrível situação que se vive em Timor Leste, particularmente depois das "eleições" indonésias de 29 de Maio.

É urgente uma forte pressão da comunidade internacional para que a situação se altere no mais curto espaço de tempo. Até porque não é possível manter paralelamente, como duas linhas que não se tocam, o processo negocial e a permanente violação dos direitos dos timorenses na sua própria Pátria.

TIMOR LESTE INCONTORNÁVEL

Timor Leste ocupa definitivamente um papel de relevo na política dos E.U.A. em torno do qual os vários interesses em presença se vão organizando e tomando posição.

Desde a última campanha eleitoral para a Presidência que o problema de Timor Leste é um tema incontornável na cena política norte-americana. Mas a situação estratégica da Indonésia, o seu peso internacional e a história das relações entre os dois países fazem com que o posicionamento oficial americano seja muito cauteloso.

O MOTE

Os últimos tempos têm sido férteis em acontecimentos. Timor começou por surgir na campanha eleitoral, no discurso de Clinton a propósito de uma política externa que defende os Direitos Humanos. Mas surgiu logo também a polémica sobre como compatibilizar estes propósitos com os apoios financeiros de importantes grupos económicos Indonésios e Chineses à sua campanha. Estava dado o mote.

Recentemente o porta-voz do Departamento de Estado disse claramente: «*A Indonésia é um parceiro estratégico, mas isso não impede os Estados Unidos de expressarem a sua preocupação com as repetidas violações dos Direitos Humanos na Indonésia e de restringirem a transferência de armas ligeiras e outro equipamento militar que possa ser usado em violações dos Direitos Humanos*».

A propósito das eleições do passado dia 29 de Maio na Indonésia, o Departamento de Estado chegou mesmo a afirmar que o sistema eleitoral Indonésio limitava severamente o confronto político e que os cidadãos indonésios não podiam mudar o seu governo por meios democráticos.

JUNHO "MADRASTO"

Suharto procura ignorar este "toca e foge" do amigo americano enquanto são apenas vagas declarações de princípio, mas o mês de Junho revelou-se adverso. Não por acções do Departamento de Estado, mas por iniciativas de outros órgãos.

A mais acutilante foi a do Estado de Massachusetts que, depois de ter aprovado uma lei a proibir contratos entre a administração estadual e empresas que tenham negócios com a Birmânia, discute agora como fazer o mesmo em relação à Indonésia. A aprovação da primeira destas leis provocou vivas reacções por parte de empresas da União Europeia que têm mantido negócios com Rangum. Entre estas encontram-se a francesa *Total SA*, a dinamarquesa *East Asiatic Co.*, os bancos holandeses *ABN-Amro* e *ING* e a sueca *Ericsson*. O Estado de Connecticut anunciou, entretanto, que estava igualmente a estudar a adopção de legislação com o mesmo objectivo.

Face à notícia de que o próximo alvo seria o regime de Jacarta, a UE ameaçou fazer uma queixa à Organização Mundial de Comércio (no que foi impedida pelo Parlamento Europeu). A ameaça da UE levou a que, num gesto pouco habitual, o Secretário para o Comércio dos E.U.A., Charlene Barshefsky, escrevesse à Comissão insinuando que Portugal estaria por detrás da iniciativa dos parlamentares de Massachusetts: «[temos] *informações de que um Estado membro da UE tem estado a encorajar a adopção de legislação sobre sanções governamentais visando a Indonésia*» (*Journal of Commerce*, 11/7/97).

Um funcionário norte-americano, falando sob anonimato, confirmou àquele jornal que o Estado em causa era Portugal. Por sua vez um diplomata português, que também recusou ser nomeado, negou qualquer envolvolvimento na acção legislativa de Massachusetts embora reconhecesse que funcionários da embaixada de Portugal têm mantido contactos com António Cabral, um Democrata de New Bedford de origem portuguesa e um dos patrocinadores da legislação em causa.

Entretanto, Patrick Kennedy, congressista de Rhode-Island, outro Estado onde existe uma numerosa e influente comunidade portuguesa, apresentou uma emenda à lei sobre política externa no sentido de condenar a Indonésia pelos abusos dos Direitos Humanos em Timor Leste, que foi aprovada por unanimidade.

SUHARTO REAGE

Esta emenda afectou a relação entre os dois Estados. A irritação de Suharto fê-lo cancelar a compra de 9 aviões de combate F-16, cuja negociação há muito vinha a decorrer, e de retirar a Indonésia do programa de educação militar (IMET).

Alatas afirmou que estas medidas se destinavam a mostrar a independência da Indonésia, que irá comprar os aviões a quem não misture negócios com política (sendo já candidatos a Rússia e a França), e que assim faziam um favor à administração Clinton que estava com embaraços internos.

Esta decisão apanhou de facto de surpresa a administração americana que lamentou a decisão mas disse que não seria condicionada nos seus posicionamentos por ela.

UMA VITÓRIA DA CAUSA TIMORENSE

As organizações de solidariedade americanas consideram estes acontecimentos uma importante vitória da causa timorense e que se entrou numa nova fase, onde se começam a tomar medidas concretas que afectam seriamente a Indonésia.

Suharto avisou já que a pressão dos Países desenvolvidos na questão dos Direitos Humanos é intolerável e que a tradição cultural e a situação económica da Indonésia e outros países asiáticos em desenvolvimento exige outro entendimento.

Claramente, a montanha começa a mover-se.

BRASIL: MOVIMENTO 25 DE ABRIL

Por ocasião das comemorações do 23º aniversário do dia 25 de

Abril na Casa de Portugal em São Paulo (ver *Timor Leste* nº 137, Junho de 1997), foi lançado no Brasil, o movimento "25 de Abril pela Libertação de Timor Leste".

Na ocasião foi tornado público um manifesto assinado por inúmeras individualidades brasileiras entre as quais o músico Chico Buarque, a actriz Lucélia Santos, o arquitecto Oscar Niemeyer, o embaixador Paulo Sérgio Pinheiro - relator especial da ONU para o Burundi - e o cineasta (moçambicano) Ruy Guerra.

Para além de um apelo aos «*os governos de todas as nações a que lutem pela implementação de Resoluções da ONU sobre esta questão* [Timor Leste]», o manifesto apela ainda aos «*governos da CPLP para que concedam ajuda financeira à frente diplomática timorense*», pede ao governo brasileiro «*o estabelecimento de um escritório da representação timorense*» e exige ao governo indonésio, «*o cumprimento das decisões das Nações Unidas e dos acordos da IV Conferência Mundial da Mulher (Beijing, 1995), visando que, em zonas de conflito, casos de violação de mulheres e crianças, sejam julgados como crimes de guerra*».

TIMOR AQUI TÃO PERTO

A propósito das comemorações do dia 10 de Junho - dia de Portugal,

de Camões e das Comunidades Portuguesas - a RTP Internacional efectuou este ano, no passado dia 7 de Junho, uma emissão especial com a duração de cerca de 10 horas, via satélite e em directo, na qual participou a diáspora portuguesa dos cinco cantos do mundo.

A ligação via satélite a cada uma das comunidades envolvidas neste programa, além de pequenas entrevistas inerentes à comemoração em causa, incluiu prestações musicais de artistas das comunidades locais, de artistas dos países de acolhimento das comunidades e de artistas idos expressamente de Portugal.

Em várias destas ligações Timor não foi esquecido. Assim, no contacto efectuado com a Austrália (Sydney), participou um grupo de danças e cantares timorenses. O mesmo aconteceu na ligação com os Estados Unidos (Newark), aonde se deslocou o grupo timorense, sediado em Portugal, *Tata Mai Lau*. Na festa de rua, montada na *Portugal Avenue* daquela cidade americana, um dos convidados especiais era, aliás, José Ramos-Horta que se encontrava, na altura, nos E.U.A..

No entanto, um dos momentos mais marcantes de toda emissão foi certamente, na ligação efectuada a Cabo Verde (Cidade da Praia), ouvir Ildo Lobo, o vocalista do grupo caboverdeano *Tubarões*, cantar a adaptação recentemente gravada, *Ask Xanana*, a partir do já clássico *Djonsinho Cabral*. Igualmente significativa foi a participação do músico brasileiro Ivan Lins que, no contacto com o Brasil, transmitida a partir da Casa de Portugal de São Paulo, dedicou a sua prestação artística ao povo de Timor Leste.

INDONÉSIA: VIOLÊNCIA PÓS-ELEITORAL...

Após a divulgação dos resultados das eleições indonésias do passado

mês de Maio, ocorreram violentas manifestações nas ruas da cidade de Jember, situada no leste da ilha de Java, quando centenas de pessoas tomaram conhecimento dos resultados apurados pelas entidades oficiais, na sua cidade (*Radio Australia*, 14/6/97).

Dos confrontos então ocorridos com as forças de segurança resultaram, pelo menos, 13 feridos e várias lojas destruidas.

Jember é um bastião do partido muçulmano *PPP* (Partido da Unidade para o Desenvolvimento), facto que os resultados divulgados não evidenciaram já que o *Golkar* (no poder) apareceu como o mais votado naquela cidade.

... E PETIÇÃO TIMORENSE

De acordo com a Resistência Timorense no exterior, repre-

sentantes de uma organização estudantil denominada METLP - Movimento de Estudantes de Timor Leste para a Paz - entregou um documento dirigido ao presidente do parlamento indonésio, no passado dia 16 de Junho. Simultaneamente, organizou uma manifestação junto da assembleia provincial de Surabaya, uma das principais cidades de Java.

O documento, assinado pelo Coordenador-geral da organização, Renato da Costa, e pelo Secretário-geral da secção de Java, Zeto Felix da Costa, foi elaborado em português e *bahasa* (língua indonésia). Nele se denuncia a manipulação indonésia, induzindo a ideia de que a maioria do povo timorense escolheu a integração. Denuncia, ainda, o alto custo para a Indonésia e o sofrimento causado ao seu povo por via do prolongamento do «*irracional conflito de Timor Leste*».

O METLP exige o apoio ao diálogo tripartido, sob os auspícios do SG da ONU e o imediato equacionar, nesse âmbito, de um referendo para decidir o futuro do território. Exige, ainda, o apoio indonésio ao diálogo intratimorense com a inclusão de representantes dos estudantes timorenses e «*não somente* [de] *integracionistas do lado indonésio*».

DIRECTOR: António Pinto Pereira PROPRIETÁRIO: Comissão para os Direitos do Povo Maubere SEDE: R. Pinheiro Chagas, 77-2ª E, 1050 Lisboa, Tel.: 352 8718, Fax: 353 4009
E-mail: cdpm@gn.apc.org; URL: http://cygnus.ci.uc.pt/~cdpm/index.htm
IMPRESSÃO: Grafis, Coop. de Artes Gráficas TIRAGEM: 1.000 ex. ASSINATURA ANUAL: 1.500$00 REGISTO DGCS nº 112094 DEP. LEGAL: nº 25317